APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

PRÉSENTATION

PRESENTACIÓN

Nicéa Quintino Amauro[1]

Luciana de Oliveira Dias[2]

Paulo Vinicius Baptista da Silva[3]

Apresentamos o novo número da Revista da ABPN, Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as), que pauta suas produções pela qualidade das publicações que têm como foco a promoção dos Direitos Humanos da população negra na América Latina e Caribe. Os textos aqui apresentados nesta vigésima quinta edição contemplam as áreas de história, sociologia, educação e artes em suas diferentes abordagens e múltiplas inter-relações. E tem uma contribuição mais ampliada para as áreas de história e de sociologia, visto que é composta pelo Dossiê Temático "Negros e negras, Séculos XIX-XXI: desafios, projetos e memórias".

Segundo o Censo da Educação Superior mais recente, de 2016, 53.995 pesquisadores são vinculados aos programas de pós-graduação em todo o território nacional. Destes, apenas, 219 são mulheres e pretas, perfazendo 0,4% do total de professores. Quando o recorte é feito segundo o gênero dos(as) professores(as), constata-se que, aproximadamente, 20% das pesquisadoras são mulheres. Segundo Ferreira (2018), o Censo da Educação Superior realiza sua pesquisa mediante formulário de autodeclaração, aplicado junto os(as) professores(as) e implementado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do

[1] Professora Adjunta, nível 3, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), lotada no Instituto de Química, aonde é coordenadora de área do sub-projeto interdisciplinar do campus Santa Mônica sobre educação para as relações étnico-racial e orientadora no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e do Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal de Uberlândia (PPQUI). Editora da Revista da ABPN.

[2] Professora Adjunta da Educação Intercultural e do Mestrado Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás (UFG.) Coordenadora do Coletivo Rosa Parks: Estudos e Pesquisas sobre Raça, Etnia, Gênero, Sexualidade e Interseccionalidades. Membro do Comitê Editorial da Revista da ABPN.

[3] Bolsista produtividade 2 do CNPQ, atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPR) e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UFPR). Membro do Comitê Editorial da Revista da ABPN.

Revista da ABPN • v. 10, n. 25 • mar – jun 2018, p.01-03
DOI 10.31418/2177-2770.2018.v10.n.25.p01-03

Ministério da Educação, que foi recolhido pelas instituições de ensino. Os dados abrangem instituições públicas e privadas. Salientamos que, 44% dos(as) professores(as) escolheram não declarar sua raça/cor ao Censo. E se consideramos somente os declarantes, homens brancos são 43% dos docentes dos cursos de pós-graduação.

É neste contexto que, a primeira direção composta integralmente por mulheres da Associação Brasileira de pesquisadores(as) negros(as), galgou alguns marcos históricos que consolidam as ações da associação em todo país, em especial instaurada realizando os cinco congressos regionais onde reunimos: na região Sul (350 pesquisadores/as), na região Nordeste (450 pesquisadores/as); na região centro oeste (200 pesquisadores/as); na região Norte (150 pesquisadores/as) e na região sudeste (300 pesquisadores/as) o que denota a extensão e comprometimento da ABPN. Outro sim, também nos empenhamos na organização do X Congresso Nacional de Pesquisadores/as Negros/as, a ser realizado entre os dias 12 e 17 de outubro de 2018.

Importante destacar, que na cultura machista, racista e patriarcal, a violência vem sendo historicamente utilizada como forma de punir as mulheres, sobretudo as mulheres negras que buscam vivenciar livremente suas escolhas e autonomia, seja na esfera privada ou pública. A coleta de informações sobre raça/cor foi instituída somente em 2016, após a portaria 13/2016 com objetivo de fornecer subsídios e avaliar programas de ações afirmativas. Neste contexto, o dossiê Dossiê Temático “Negros e negras, séculos XIX-XXI: desafios, projetos e memórias” apresenta as expressões artísticas, literárias, sociológicas e filosóficas de negros/negras, das últimas décadas do século XIX até os tempos atuais.

O Dossiê, por nós apresentado, constrói e analisa trajetórias de projetos de intervenção coletiva para melhoria da qualidade de vida do população negra e compartilha as memórias de intelectuais negros e negras. Denunciando o silenciamento, a exclusão e o apagamento dos corpos negros na sociedade, e em especial na academia. O lançamento de mais um número da Revista da ABPN, corrobora com a divulgação do pensamento afrocentrado produzido no Brasil e assegura protagonismo a intelectuais negros e negras.

Revista da ABPN • v. 10, n. 25 • mar – jun 2018, p.01-03
DOI 10.31418/2177-2770.2018.v10.n.25.p01-03

Isto posto, apresenta aos(às) leitores(as) as trajetórias de Passos e Silva, André Rebouças, Neninho de Obaluaê, Eduardo de Oliveira e Oliveira, Alberto Guerreiro Ramos, Beatriz Nascimento, Tito Lívio de Castro, Carolina Maria de Jesus, José Carlos do Patrocínio, e Laudelina de Campos Mello. Além de textos que tratam sobre o projeto de Brasil elaborado por pensadores negros pós-abolição, a insurgência e o deslocamento dos intelectuais negros e negras nos movimentos sociais na universidade, a experiência das mulheres negras para a construção de uma episteme negra e feminista no Brasil.

E evidenciando, outras formas de pesquisa e construção de saberes os coordenadores deste dossiê também trazem a transcrição da entrevista com intelectuais negros e negras formados pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), entre as décadas de 1980, 1990 e início do século XXI. Tais pensadores(as) contribuam para a criação da ABPN e a estes prestamos nosso moforibale!

A Revista da ABPN, partícipe no processo de consolidação do ativismo negro na ciência brasileira, parabeniza a todas/os envolvidas/os nestas tão importantes ações. E salienta que desenvolvimento e educação tem a ver com as lutas do movimento negro brasileiro.

E agradece aos/às colaboradores/as – pareceristas, autores/as, tradutores/as, editores/as, Conselho Editorial, Conselho Consultivo, Diretoria e demais membros da equipe e parcerias – que possibilitaram a publicação deste número, e que tornaram factível sua continuidade. A partir da consideração de todos esses esforços, convidamos as leitoras e os leitores a navegar conosco nesse fervilhar de ideias. E, assim, colaborarem com o fortalecimento das frentes de luta contra a intercorrência racial e contra todas as práticas de discriminação.

Modupé!

Revista da ABPN • v. 10, n. 25 • mar – jun 2018, p.01-03
DOI 10.31418/2177-2770.2018.v10.n.25.p01-03